

CORREIO ESPORTIVO

ESTREIA

Quatro dias após ter completado 19 anos, João Fonseca teve uma ótima estreia no US Open.

Na tarde novaiorquina desta segunda-feira (25), o brasileiro derrotou o sérvio Miomir Kecmanovic por 3 sets a 0, parciais de 7/6 (3), 7/6 (5) e 6/3, em 2h26. Atual 45º colocado no ranking mundial do tênis, Fonseca se impôs nos momentos decisivos sobre o adversário de 25 anos, 42º na lista. E, mesmo com um desconforto na parte final do confronto, com ânsia de vômito, reuniu forças para concluir o triunfo.

O carioca enfrentará

Reforço

O Vasco superou os adversários e acertou a contratação do meia-atacante Matheus França. Ele vem por empréstimo do Crystal Palace até julho de 2026. O Cruzmaltino pagará cerca de 70% do salário do jovem.

Propostas

O Botafogo recebeu duas propostas de aproximadamente R\$ 44 milhões pelo meia-atacante Savarino. Uma é do Trabzonspor, da Turquia, enquanto a outra é do Al-Rayyan, do Qatar. Ele gostou da proposta turca.



Pete Staples / USTA

João estreou com vitória no US Open

na próxima rodada, provavelmente na quarta-feira (27), Tomás Machác, da República Tcheca.

O tcheco, 22º do mundo e cabeça de chave número 21 no Grand Slam norte-americano, avançou também com uma vitória em sets diretos: bateu o italiano Luca Nardi (86º) com 6/3, 6/1 e 6/1.

Fonseca segue firme rumo à meta de subir no ranking até o fim do ano.

Ayrton

Ayrton Lucas, lateral-esquerdo do Flamengo, recusou uma proposta do Al-Nassr, time de Cristiano Ronaldo na Arábia Saudita. Além disso, ele receberia cerca de três vezes mais do que seu salário atual.

Adversário

De olho na Copa do Brasil, o Fluminense viu o Bahia, seu adversário, anunciar o goleiro João Paulo, que veio do Santos. Ele chegou a ser sondado pelo Flu, mas fechou com o Bahia e pode ser titular.

Racismo no Polo Aquático

Sesi-SP relata racismo e abandona a final do torneio Sul-Americano

Por Giovanna Dias (Folhapress)

O Sesi-SP anunciou que não disputará a final do Campeonato Sul-Americano de polo aquático contra o Gymnasia y Esgrima, da Argentina, por causa de agressões racistas sofridas por um de seus atletas durante uma partida da Super Liga Sul-Americana de clubes, de acordo com nota oficial divulgada pelo clube. O incidente foi presenciado por todos na piscina e confirmado pelo árbitro, segundo a instituição.

Após a denúncia, a organização suspendeu o agressor por apenas uma hora, o que levou a equipe do Sesi-SP a manter a decisão de não participar da final. A iniciativa recebeu total apoio da direção do clube, que estuda medidas jurídicas contra o responsável. Procurado, o Sesi-SP pediu combate rigoroso a qualquer forma de discriminação no ambiente esportivo e reforçou que atitudes racistas são inaceitáveis no esporte, prejudicam a modalidade e compromete



Reprodução/sesisp.polo/Instagram

Sesi-SP apontou um caso de racismo vinda do adversário, no Campeonato Sul-Americano

tem valores fundamentais como respeito, ética e disciplina.

“O Sesi-SP estuda que medidas jurídicas podem ser tomadas neste caso. É inaceitável que agressões racistas continuem acontecendo no esporte. Atitudes como essa mançam a imagem do polo aquático, da competição e prejudicam o desenvolvimento da modalidade. É necessário combater com firmeza e vigor todas as formas de discriminação no ambiente

esportivo para que valores como respeito, disciplina e ética prevaleçam”, disse a nota do Sesi-SP.

Organização do campeonato se pronuncia

O Fluminense foi declarado campeão da etapa de Buenos Aires da Superliga Sul-Americana de Polo Aquático, segundo nota oficial divulgada pela entidade. A organização afirmou que Sesi-SP e ABDA decidiram não dis-

putar a final em protesto contra atos discriminatórios cometidos por um jogador de outra equipe, que acabou suspenso.

Ainda na nota, a Superliga afirmou repudiar qualquer manifestação racista ou discriminatória. Ela destacou ainda que o esporte deve ser um espaço de respeito, igualdade e jogo limpo. A entidade também ressaltou a importância do intercâmbio cultural e da diversidade no fortalecimento da modalidade.

Roger Federer supera marca do bilhão

Impulsionado pela valorização das ações da empresa de material esportivo On, o ex-tenista suíço Roger Federer entrou para o clube dos bilionários, com uma fortuna de aproximadamente US\$ 1,1 bilhão (R\$ 6 bilhões), segundo estimativas da publicação especializada Forbes.

Com 103 títulos - incluindo 20 de Grand Slam - e aposentado das quadras desde setembro de 2022, Federer acumulou cerca de

US\$ 131 milhões (R\$ 710 milhões) em premiações ao longo de 24 anos no circuito internacional.

O faturamento dentro das quadras não representou, contudo, sua principal forma de remuneração. Reinando como um dos principais nomes da modalidade nas últimas décadas ao lado de Rafael Nadal e Novak Djokovic, Federer também arrecadou em torno de US\$ 1 bilhão (R\$ 5,4 bilhões) com patrocínios, partici-

pação em eventos e investimentos enquanto ainda estava na ativa.

O valor estimado pela publicação leva em conta os lucrativos acordos de patrocínio de longa data com marcas como Mercedes-Benz, Rolex e Lindt e não considera o pagamento de impostos e taxas de remuneração devidas a empresários.

O faro apurado para negócios com alto potencial de desenvolvimento contribuiu para que

Federer seguisse multiplicando seu capital. Em 2019, ele passou a ser sócio da empresa de material esportivo On -uma das atuais patrocinadoras do brasileiro João Fonseca. Com uma participação estimada em cerca de 3%, o suíço ajudou no desenvolvimento do negócio, atuando como consultor para o lançamento de um novo calçado voltado à prática do tênis.

Ele é o sétimo nome do esporte a superar o US\$ 1 bilhão.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

CONFIANÇA

O primeiro-ministro da França, François Bayrou, anunciou na segunda (25) que se submeterá a um voto de confiança na Assembleia Nacional em 8 de setembro. A manobra ocorre em um momento em que o governo busca aprovar o Orçamento de 2026.

A proposta, criticada à esquerda e à direita, prevê um ajuste fiscal de quase 44 bilhões de euros (cerca de R\$ 285 bilhões), que inclui medidas como o congelamento de gastos sociais e a eliminação de dois feriados nacionais: a segunda-feira de Páscoa e o 8 de maio, o Dia da Vitória na Segunda Guerra Mundial.

Bayrou afirmou que a

Bandeira I

O presidente dos EUA, Donald Trump assinou uma ordem executiva na segunda (25) para processar pessoas que vandalizarem a bandeira americana. Governo diz que bandeira é o símbolo mais sagrado dos EUA.

Guerra I

Donald Trump, presidente dos EUA, decidiu alterar o nome do Departamento de Defesa de seu país para Departamento da Guerra, como era chamado até 1947. “Eu não quero que seja só de defesa, mas também de ataque”, disse.



Ugo Bronzowski / Wikimedia Commons

Premiê está com o cargo em risco

votação servirá para validar o Orçamento e que cada medida será debatida posteriormente. Caso perca o voto de confiança, sua frágil coalizão de centro-direita cai.

Os partido de esquerda e ultradireita já anunciaram que não apoiarão a medida.

A votação no Parlamento ocorrerá dois dias antes de protestos já convocados por sindicatos e partidos de esquerda.

Bandeira II

O decreto permite que a procuradora-geral dos EUA, Pamela Bondi, processe aqueles que profanarem a bandeira. Também vai permitir que autoridades neguem, proibam ou revoguem vistos de quem descumprir a lei.

Guerra II

“Por que nós defendemos? Antes era chamado de Departamento da Guerra e soava mais forte. Se vocês quiserem mudar de volta para o que era quando estávamos acostumados a ganhar guerras o tempo todo, está OK para mim”, disse.

Imigração e ascensão da AfD

Merkel diz que alta da extrema direita vem da política de imigração

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

Perto do aniversário de dez anos da decisão histórica de abrir as fronteiras da Alemanha a refugiados, Angela Merkel declarou que seu ato provocou o fortalecimento da AfD, o partido de extrema direita do país. Em entrevista à emissora pública ARD, que estreou documentário sobre o tema na segunda (25), a ex-premiê declarou que não se arrepende. “Isso certamente fortaleceu a AfD. Mas seria motivo para eu não tomar uma decisão que considero importante, correta, sensata e humana?”, disse.

Em 2015, em plena crise de refugiados na Europa, Merkel fez um discurso marcado pela frase “Wir schaffen das” (“Vamos conseguir”) ao sinalizar que abriria as fronteiras do país a milhares de refugiados no auge da crise humanitária provocada pela guerra da Síria. A opção de expulsá-los estava fora de cogitação, ela afirmou ao programa.

Merkel acredita que, naquele momento, muitas pessoas na Alemanha não queriam que seus valores sobre a dignidade humana “fos-



Reuters/Folhapress

Angela Merkel falou sobre delicada fase da política alemã

sem traídos”. “Elas estavam felizes e apoiaram os refugiados.” Quase meio milhão de estrangeiros foram admitidos com flores e garrafas de água nas estações de trem, mas a lua de mel não durou muito.

Episódios de violência provocados por imigrantes logo ganha-

ram destaque no noticiário. Em 2016, um tunisiano, que teve seu pedido de asilo negado, roubou um caminhão e invadiu um mercado de Natal no centro de Berlim matando 13 e ferindo dezenas. O atentado foi reivindicado pelo Estado Islâmico.

Dez anos depois, a AfD, que à época era uma sigla nanica, hoje concorre em popularidade com a CDU do atual premiê, Friedrich Merz. Em alguns levantamentos, já até supera o partido político conservador.

“Hoje sabemos claramente que não conseguimos alcançar o objetivo que ela tinha em mente à época”, declarou Merz sobre Merkel no mês passado. Números divulgados também nesta segunda apontam para o contrário. Em 2024, 64% dos admitidos em 2015 estavam empregados e 5% eram autônomos, o que deixava o quadro próximo à taxa geral da Alemanha, de 70%. Outras estatísticas, como contribuição à previdência e recebimento de benefícios sociais, também demonstram adaptação crescente ao país.

A percepção pública, no entanto, é outra. Discursos políticos imputam a imigrantes o custo crescente na área de habitação, por exemplo, mas os dados, de novo, vão em outra direção: em distritos com maior fluxo de refugiados os aluguéis sobem menos. Pesquisas mostram também que a xenofobia aumentou nas regiões que menos receberam imigrantes.

Israel assassina jornalistas em Gaza

Quatro jornalistas morreram em um ataque israelense ao hospital Naser, de Khan Yunis, na Faixa de Gaza, na segunda (25). O ataque também matou um membro da Defesa Civil, segundo as autoridades palestinas.

Todos os jornalistas mortos foram identificados e trabalhavam reportando a guerra em Gaza para jornais internacionais. Eles são Hossam al-Masri, da agência Reu-

ters; Mohammed Salama, do canal Al Jazeera, Miriam Abu Daqa, freelancer que trabalhava com a Associated Press, e Moz Abu Taha, do canal americano NBC.

Outro repórter da Reuters também ficou ferido e agência afirmou que busca “urgentemente” mais informações. Em comunicado, a Reuters disse que está “devastada” com o acontecimento e que pediu ajuda de Israel e das autori-

dades palestinas para retirar Hatem Khaled, repórter ferido, do enclave.

Exército de Israel não comentou sobre o ataque até o momento. Ao jornal Times of Israel, uma fonte militar disse que o bombardeio não foi cometido pela Força Aérea.

Ao menos 188 profissionais de imprensa morreram em Gaza desde o início da guerra entre Israel e Hamas, em 7 de outubro de 2023.

Pelo menos 188 profissionais

de imprensa foram mortos em Gaza em menos de dois anos. Foram 23 mulheres e 165 homens.

Número de jornalistas mortos em Gaza é maior do que o registrado nas duas Guerras Mundiais. Os dois conflitos duraram dez anos, com 67 profissionais de imprensa mortos na Segunda Guerra Mundial e dois na Primeira.

Por Eduarda Esteves e Lorena Barros (Folhapress)